

OLHAR SENSÍVEL E
CURIOSIDADE SEM
FIM

FELIPE CARVALHO,

GABRIEL CELINI, JEFTE SILVA, JÚLIO CAETITÉ,

LUANN MARIANO E PABLO MANFREDINI

SUMÁRIO

....

1. OLHAR	3
2. O PASSADO	4
3. NOSTALGIA	5
4. GOSTO DE INFÂNCIA	6
5. CORAGEM	7
6. EMPRESA	8
7. A PAREDE	9
8. MATEMÁTICA	10
9. PIRÂMIDES	11
10. O CELULAR	12
11. ANIMAL	13
12. A CARTA	14
13. INGLÊS	15
14. FILA	16
15. A ESPOSA	17
16. INTERROGATÓRIO	18
17. ÔNIBUS	19
18. ASSASSINATO	20
19. NEUTRALIZANDO	21
20. O REMÉDIO	22

OLHAR

Alisson é um homem de 24 anos, formado em Logística e Engenharia de produção. Possui uma rotina diária um pouco conturbada, já que é muito desatento. Em contra partida é muito inteligente, o que reflete suas formações técnicas. Acordando por mais um dia, com aquele maldito alarme de sino, ansioso, pensando no seu árduo trabalho que vinha pela frente naquele dia. Levantou-se e foi fazer suas tarefas de higiene, como qualquer outro faria, ou deveria fazer. No espelho do banheiro percebeu-se, de certa forma, diferente ao olhar-se no espelho, após ter lavado seu rosto. Com um olhar profundo, olhando-se no fundo dos olhos refletiu e percebeu que tinha alguns problemas, mas que apesar deles ele ainda era bem-sucedido. Sendo um ser humano, é de se pensar que são os seres vivos que movem o planeta, o que claro foi resultado de a inteligência tê-los levado a níveis de compreensão diferente dos outros seres.

O PASSADO

Ele havia lembrado da previsão do tempo que havia visto no dia anterior - resultado dessa aptidão, adaptada ao longo dos séculos dos seres humanos observarem o tempo e espaço - percebendo que o ser humano é realmente superior, mas não de um modo supremo. Existem muitos direitos e atitudes hoje em dia que são muito diferentes de antes. Ele já era independente, já tinha sua própria casa, construída por ele mesmo, dignamente, bloco por bloco.

NOSTALGIA

Era um terreno antigo de seu pai, então não poderia deixar esse legado desperdiçar. Nesse processo da construção, correu um sentimento nostálgico, ele se lembrou das histórias que seu pai lhe contava quando era mais novo, de como ele tinha conquistado aquele “pedaço de terra” e suas emoções postas ali. Disto, indagou-se em como alguém poderia ter conseguido parte de um terreno, e como o pai dele, pudesse repassar, da mesma forma.

GOSTO DE INFÂNCIA

Agora literalmente ao que ele estava vendo, que eram seus próprios olhos, não entendeu o porquê da diferença de cor entre os olhos dele e de seu irmão, não podia fazer sentido, eles eram irmãos, e não eram só os olhos, eles deveriam ter as mesmas características... Ele virou seu olhar do espelho, com uma certa forma de aversão e terminou escovar seus dentes. Passou o café que tinha feito na tarde passada e comeu umas bolachas que, ironicamente, tinha gosto de infância, que era o que pensava mais cedo. Terminou de comer e foi dar uma olhada pela janela.

CORAGEM

Lá fora, observando as outras casas da vizinhança que morava, avistou uma bandeira do Brasil pregada com um suporte na frente da casa. Coincidentemente, era a casa de seu vizinho, Ernesto, um militar reformado. Como mais cedo, essa percepção o levou à infância de novo, quando este mesmo vizinho, lhe contava histórias de suas condecorações e outras honras conquistada ao longo da carreira... Bem diferente de hoje em dia, que vivem reclamando dessa época tormentosa. Depois dessa outra sensação nostálgica, ele retorna ao, agora com coragem de se ver no espelho.

EMPRESA

Com um tom meio apático ele se questiona sobre como quase tudo está diferente dá época que ele era criança e como isso se deu para aconteceu. Sem respostas. É isso que ele tinha. Ele abandona o banheiro e vai ao quarto, tirando as roupas que ele dormiu e botando o seu uniforme de uma empresa de logística de médio porte, que ele trabalhava como auxiliar, ali mesmo na região. Saiu de casa, um tanto apressado, como sempre. Pela rua, ele ainda estava bem observador e atencioso nas casas de seus vizinhos. Chegando perto da empresa, uma espécie de muro acabou lhe chamando a atenção.

A PAREDE

Foi meio bizarro, ele não sabia de onde tinha surgido aquele muro, já que ele nunca tinha visto. Talvez tenha sido sua pressa rotineira que o impossibilitou de perceber aquela parede. Foi se aproximando do terreno desta parede, curioso. Ele ficou impressionado quanto mais perto chegava, porque quando olhava de longe, pareciam estar desenhadas formas geométricas aleatórias e quanto mais perto chegava, ficava claro que eram pirâmides em um desenho geométrico. E como ele se identificou! Ele amava matemática, sabia tudo de cor e salteado.

MATEMÁTICA

Álgebra, geometria, estatística, trigonometria, ele adorava essas matérias e nada parecia um grande desafio para ele, pelo menos não na matemática. Ele acabou se lembrando de uma coisa que sua professora disse, que matemática estaria em tudo, em todo lugar... Ou seja, se ele é muito bom em matemática e se ela está em toda a parte, ele poderia solucionar as suas dúvidas e problemas facilmente .

PIRÂMIDES

Tinha mais alguma coisa que lhe chamava atenção naquele conjunto de pirâmides, eram incríveis figuras geométricas, ele não poderia perder aquele ritmo contagiante de jeito nenhum. A forma como estava distribuída e organizada as figuras e as outras decorações eram de um padrão bem diferente, uma coisa antiga e mais primitiva. Pareceu que era algo antigo, mas que nunca tinha percebido. Pareceu com algo que ele tinha visto em um filme assistido recentemente, Donald no País da Matemática.

O CELULAR

O jeito que se portava aquelas figuras eram muito estranhas, parecia uma forma de símbolos e signos, mas não eram aleatórios, pareciam um alfabeto, o que foi exatamente que Galileu Galileu disse nesse filme, da relação da criação do mundo, sendo a matemática o meio para isso, uma forma de traduzir isso, como um alfabeto. Ele ficou uns 10 minutos, olhando aquela parede, quem passava achou que fosse algum louco, tocando a parede aleatoriamente. Um som de notificação tocou no celular, era seu supervisor perguntando onde ele estava, já que naquele ponto ele estava atrasado. Terminando aquela apreciação, ele olhou no seu relógio e viu que não poderia perder mais nenhum minuto, tinha que chegar mais cedo naquele dia para poder resolver um incidente que aconteceu no dia anterior.

ANIMAL

Chegando lá, 20 minutos depois, passou cartão e foi direto para a sala de seu supervisor, que já não estava mais lá... Um colega de trabalho dele o viu entrando na sala e foi lhe dar uma mensagem que o supervisor deixou para Alisson. Ele disse para ele descrever um o incidente de ontem em um documento que estava em cima da mesa do supervisor e deixar lá, que quando ele o chegasse averiguaria melhor a situação. Se encaminhou até a mesa, sentou-se e pegou o documento. Começou já escrevendo, não podia mais perder tempo, ele tinha que retomar seus afazeres. Começou, cordialmente: “ - Estava eu guiando a empilhadeira para organizar algumas peças do estoque, quando um cachorro que, misteriosamente, havia acabado de se adentrar na empresa. Eu não vi muito bem o que era eu até estava meio devagar, mas ele atravessou o caminho em alta velocidade, e deste modo, uma manobra evasiva foi considerada por mim inviável, ocasionando um impacto de frente com o animal.

A CARTA

Ninguém sabe a quem pertence o referido cachorro, mas ninguém foi o procurar até o fim do dia e se tem algum dono, parece que não se importa. O cachorro não estava ferido visivelmente, mas pareceu que havia fraturado duas das patas. O Rodrigo que trabalha aqui também, levou o para casa dele. Sua irmã estuda Veterinária, ele achou que ela poderia fazer algo por ele...”. Quando ele terminou de escrever ele foi lê-la para ver se tinha deixado bem claro e foi aí que viu que a carta tinha que ser escrita em inglês, já que seria enviado para uma sede fora do Brasil.

Ele viu se tinha outra cópia desse documento, em algum lugar ali, ou no computador. Felizmente, ele conseguiu achar o documento desse relatório aberto no computador. Já fez tudo na pressa, botou para imprimir, preto e branco, eram só linhas e outras informações da empresa mesmo. Pegou o papel recém impresso e já foi transcrevendo para o inglês... Só isto já tinha levado mais outros 10 minutos do tempo que ele tinha para realizar suas atividades. Escreveu rápido, mas tinha certeza que havia deixado claro e aquilo não poderia o afetar diretamente, ele achava. Enfim, voltou as suas tarefas...

FILA

Já era hora do almoço, tinha que passar ir passar o ponto lá na sala de reuniões. Ele viu de longe uma fila formada, dos funcionários que estavam lá para passar também. E mesmo tendo terminado o trabalho mais tarde que de costume, devido aos seus atrasos de mais cedo, havia aquela gigantesca fila, que quase dava volta. Ele perguntou para uns colegas dali o que havia acontecido para esse amontoado. Foi um problema que deu no relógio de ponto e seria necessário um tempo, até uma hora para resolver, disse um que estava na fila. Tempo a tempo, a fila foi se estendendo e ele não queria perder seu lugar, se encostou em uma parede em frente a um mural que havia alguns avisos redundantes e outros índices que nunca tinha reparado.

A ESPOSA

Ele já estava ali, não tinha o que fazer, nem mesmo no celular, começou a ler e viu alguns gráficos que falavam sobre os padrões de qualidade da empresa. Ele sabia que aqueles números eram muito importantes com os processos internos e o futuro no mercado da empresa. A fila começou a andar, finalmente, todos foram indo e foram pegando suas marmitas, a empresa tinha uma parceria com um restaurante, que quem era dono era a esposa do presidente e sabia que não poderia deixar seus funcionários passarem fome ou expô-los a radiação do micro-ondas. Ele era um pouco supersticioso, mas quase não aparecia na empresa.

INTERROGATÓRIO

Comeu aquela marmitta apetitosa com Arroz, Feijão, Frango e Batata Assada com uma bela Coca... Manjar dos deuses era para qualquer um aquele frango. Terminando de comer, foi ao banheiro e foi escovar seus dentes... Ele estava se olhando no espelho, enquanto escovava aos seus dentes, mas não tinha aquele ar interrogatório, como quando estava na casa dele. Ficou um tempo observando, mas parecia que havia algo diferente... Foi diretamente para uma sala, em que os funcionários se reuniam para dar uma descansada em meio a jornais, que faziam de travesseiros. Em um desses conjuntos de jornais, tinha uma tirinha que se destacava entre as outras. Começou a lê-la em voz alta, era uma história bem interessante e realmente puxava o leitor para ler.

ÔNIBUS

Enquanto ele procedia lendo em voz alta, acabou atrapalhando alguns dos empanturrados que estavam tirando uma soneca diária ali, no local. Acabou chegando em uma parte com uma tirinha um tanto quanto interessante de Mafalda, indagou-se para si mesmo e seus colegas: Por que só nos problemas de matemática você pode comprar 60 melões e ninguém pergunta o que diabos tem de errado com você? Alguns concordaram com ele e outros ficaram meio confusos com o que ele queria passar, questionaram se ele estava bem naquele dia, que retribuiu com um soco no ombro de um amigo, como um ato de companheirismo e hombridade. Enfim, voltando ao trabalho... Já no fim do dia, Alisson e seus colegas de trabalho, se juntam no pátio esperando por um ônibus que os levam para suas casas na parte da noite, garantindo mais segurança e conforto para os trabalhadores.

ASSASSINATO

Acordou bem antes do alarme tocar, com uma maldita enxaqueca e a entrega de umas contas do correio. Contas de internet, energia. Ele parou para analisar os preços desses serviços, ele se sentiu impotente em como a dependência daquilo era importante, mesmo assim desgastante, porque ele, no fim das contas, tinha que pagar... Em tentativa de distração, ele ligou a televisão e o que se depara como uma forma de distração, um rico e influente da região assassinado. O que faria algo a cometer algo dessa brutalidade? E como se não fosse pouco, a matéria prosseguiu com um assunto de recentes queimadas ocorridas no Brasil e o desastre que assolava tanto os trabalhadores nestas regiões e os moradores. Eram como grilhões, aquele local era uma força de sofrimento e a partir disso já começou com suas reflexões que sempre faz quando acorda.

NEUTRALIZANDO

E como se não fosse pouco a pia estava atolada, estava totalmente indisposto para fazer algo para comer, já que não jantou no outro dia. Foi pegar uma maçã em sua geladeira simples para comer, para não tomar o remédio em jejum. Era uma maçã verde, gosto azedo como limão, mas que já lhe ofereceu parte do sustendo da refeição da noite que não teve no outro dia... Abriu a caixa de remédios e viu vários remédios, dor para aqui, dor para isso, eram muitas escolhas para quem não estava com cabeça naquele momento. Escolheu um qualquer, um com certeza seria o suficiente para aliviar aquela dor de cabeça. Foi lavar um pouco da louça para diminuir um pouco da quantidade. Começou a passar o detergente nas coisas e passando e percebeu que o sabão que ia se formando, aos poucos ia “neutralizando” as placas de gordura, Química Pura. A parte apolar do sabão interage com a gordura ao mesmo tempo em que a parte polar reage com a água, em que o detergente se espalha na água, agilizando no processo..

